

## **A MONITORIA NO PROCESSO DE APRENDER A EMPREENDER**

**MARIA DO SOCORRO DE ASSIS BRAUN**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE)

**SANGELO SILVEIRA DE MELO**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE)

## ÁREA TEMÁTICA: ENSINO E PESQUISA

### ÁREA 3: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM

#### TÍTULO: A MONITORIA NO PROCESSO DE APRENDER A EMPREENDER

Este caso descreve a experiência prática do Programa de Monitoria realizado pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Baturité, como um instrumento para aproximação do conhecimento teórico à prática de ensino sobre Empreendedorismo. Nesse contexto, o relato deste trabalho foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *Campus* de Baturité, de maio a outubro de 2017, e seu foco foram as atividades do estudante-monitor da disciplina de Empreendedorismo.

Nesse caso real, foi selecionado um estudante-monitor para exercer a monitoria voluntária na disciplina de Empreendedorismo para as turmas dos cursos Técnico em Administração - SII e Tecnologia em Gastronomia - SIII, com horário variável, embora o monitor voluntário atendesse preferencialmente no período noturno, pois a turma prioritária de atendimento eram os alunos do curso Técnico em Administração, enquanto que a turma de Gastronomia recebeu sua maior parte de atendimentos de forma virtual, por meio das redes sociais.

Nesse sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - *Campus* de Baturité, proporcionou ao seu estudante-monitor uma experiência prática, por meio do seu programa de monitoria, unindo a prática da docência com o desenvolvimento de competências, compreendendo a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, mediado e autorregulado. Além disso, os alunos acompanhados no programa tiveram acesso a uma aprendizagem significativa, efetiva e duradoura.

Nessa perspectiva, a monitoria descrita nesse relato está relacionada para o processo de aprender a empreender, proporcionando não apenas a oportunidade de elevar a qualidade de ensino dos alunos que estudam no IFCE – *Campus* Baturité, como também uma experiência acadêmica, não apenas de docência para o monitor, mas uma oportunidade de formação profissional. Por isso, o estudo de caso deste trabalho tem como objetivo descrever a prática de monitoria no processo de aprendizagem de empreendedorismo.

## 2 O CASO - A MONITORIA NO PROCESSO DE APRENDER A EMPREENDER

### 2.1 Educação e monitoria

A educação pode ser entendida como um processo universal, pois necessita de métodos e recursos variados para construção do processo de aprendizagem, uma vez que proporciona desenvolvimento da sociedade, de acordo com a visão de Cunningham (1975), pelo repasse dos conhecimentos entre gerações, além do próprio indivíduo. Nesse contexto, pode-se destacar a monitoria como uma metodologia para melhoria da educação, pois proporciona desenvolvimento de competências dos discentes, através de processos educativos e pedagógicos e da interação dos colegas de sala com os monitores.

Outro autor que se propôs explicar o que significa educação foi Piaget *apud* Munari (2010), quando descreve que a educação constitui-se como a primeira tarefa de todos os povos sem distinção entre as diferenças políticas e ideológicas. Nesse sentido, a educação pode ser entendida como um processo complexo, que necessita de vários recursos, sejam materiais ou

humanos. Entre esses recursos procurou-se destacar a monitoria como metodologia aplicada à educação.

Além disso, as definições para educação podem ser descritivas, quando se fala em processo educacional, ou normativas, quando se relaciona aos fins que se pretende atingir (Cunningham, 1975). Ele ainda aprofunda explicando que, como processo, ela pode ser abordada a partir de dois pontos de vista: o da sociedade e o do indivíduo. Na primeira:

procura perpetuar-se estendendo-se pelas suas aquisições culturais às gerações posteriores. Assim, a educação é um processo social, na sociedade, e igualmente um fim, na transmissão. Desse modo, unindo um ao outro, tem-se uma visão do que seja a educação, que tem representado e ainda representa papel relevante na história das raças sob o nome de transmissão social (CUNNINGHAM, 1975, p. 5-6).

Entretanto, do ponto de vista individual, a educação se propõe a estimular o desenvolvimento e o crescimento do indivíduo, como citado a seguir por (CUNNINGHAM, 1975, p. 6, grifo do autor).

Mas o que devemos ter em mente, é que estes dois aspectos da educação não se opõem, mas se completam. Não se compreende *desenvolvimento individual* (ao menos no seu início) exceto a partir do momento em que o indivíduo entra na posse da herança social; assim como não se admite *transmissão social* sem transformações individuais.

Neste sentido, pode-se perceber a educação como um processo complexo que necessita de metodologias de ensino e pessoas para que alcance seu objetivo final, o aprendizado e a transformação pessoal e profissional de um indivíduo. Assim, não é apenas o professor sozinho a peça central do aprendizado, mas a dupla, aluno e professor, que pode ser analisada na monitoria, como explica Paulo Freire *apud* Pereira (2007, p. 69-70):

como as condições em que no aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, na verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.

Deste modo, surge a monitoria como metodologia que possibilita esse aprendizado compartilhado entre professor e aluno, sendo definida por Ferreira (2010, p. 1418) como “o conjunto de funções e de direitos ligados à atividade de um monitor”, e o monitor é descrito pelo mesmo autor como o “aluno que auxilia o professor no ensino de uma matéria, em geral na aplicação de exercícios, na elucidação de dúvidas, etc., fora das aulas regulares”.

A monitoria de acordo com Pereira (2007) é originária da Índia e, posteriormente, foi adotada pelos ingleses no período da Revolução Industrial, por volta de 1917, onde era usada como uma estratégia para compensar a falta de professores qualificados. No Brasil ela só aparece na segunda metade do Século XIX, já que os registros da literatura nacional apontam que a primeira prática de monitoria só ocorreu em 1823, no Rio de Janeiro, por intermédio do Ministério da Guerra, sendo aplicada da mesma forma que os ingleses, ou seja, a monitoria foi implantada no Brasil de forma inadequada, sendo utilizada apenas como uma “solução barata” segundo o próprio autor.

No século seguinte, a monitoria foi legalizada no Brasil por meio da Lei 5540, de 28 de novembro de 1968, em seu artigo 41, descrevendo que “as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades tecno-didáticas de determinada disciplina”. Além disso, é defendida por Nunes (2007) nas Instituições Federais

como um processo que deve atingir duas funções principais: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação.

Ainda de acordo com o mesmo autor (2007, p. 46), a monitoria “tem a responsabilidade no processo de socialização na docência universitária, assim como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverte a favor da formação do futuro docente”. Assim, observa-se que as afirmações apresentadas defendem a monitoria como algo benéfico para o processo de formação dos docentes e para melhoria da aprendizagem dos discentes, pois trata-se de um recurso que pode ser utilizado em várias áreas do conhecimento.

Neste sentido, o trabalho de monitoria representa um diferencial para a instituição, pois atua como fonte de auxílio, para suprir deficiências de conhecimentos necessários para o perfeito entendimento de conceitos da disciplina, além de reduzir a evasão e a repetência, numa situação em que os alunos assistidos ganham qualitativamente, pois o monitor, por ser um estudante, embora com conhecimentos superiores, reúne as condições favoráveis de se tornar um vetor motivacional no processo de ensino-aprendizagem.

## **2.2 O Programa de Monitoria do IFCE – *Campus* Baturité**

Os Institutos Federais representam a construção de caminhos voltados para o desenvolvimento local e regional, que vão além da compreensão da educação profissional e tecnológica como mero instrumento voltado para o trabalho e o mercado, uma vez que de acordo com a Lei 11.892/2008, são “potencializadores de uma educação que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade” (IF, 2010, p. 22).

Por isso, o IFCE - *Campus* de Baturité seleciona estudantes para realizar atividades de monitoria acadêmica voltada para alunos que estejam com dificuldade de aprendizagem, sob a orientação de um professor orientador, contribuindo para um maior envolvimento dos educandos em relação a aprendizagem, além de propiciar uma melhor formação acadêmica e estimular a participação dos alunos no processo educacional e nas atividades relativas ao ensino (IFCE/EDITAL, 2017).

## **2.3 A prática da monitoria na disciplina de Empreendedorismo do IFCE - *Campus* de Baturité**

A disciplina de Empreendedorismo é um dos componentes curriculares mais presentes na instituição atualmente, sendo ofertada nos cursos superiores de Tecnologia em Gastronomia e Tecnologia em Hotelaria, além dos cursos Técnico em Administração e Técnico em Hospedagem, de modo a desenvolver a capacidade empreendedora, identificando e aproveitando oportunidades de mercado para gerenciamento de negócios, desenvolvendo e estimulando a criatividade e o comportamento proativo como alternativas para o trabalho autônomo e geração de emprego e renda.

Com este propósito, o Programa de Monitoria do IFCE – *Campus* Baturité 2017 ofertou 01 (uma) vaga na modalidade de monitoria voluntária, tendo iniciado o processo com o lançamento de edital e posterior seleção entre os alunos inscritos e, após aprovação, o candidato selecionado assinou o termo de acordo, definiu o programa e o cronograma de aulas junto com o professor orientador e iniciou seus trabalhos.

Vale destacar que o processo de seleção é realizado de acordo com os critérios definidos pelo Edital do IFCE - *Campus* Baturité, que procura entre os educandos aqueles que possam desenvolver suas atividades contribuindo para que todos os estudantes aprendam, pois acredita-

se que o modelo relacional e interativo estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas.

Por isso, no edital do Programa de Monitoria Voluntária IFCE 2017.1 (2017, p. 6-7), as atribuições do estudante-monitor são:

- I. Auxiliar os docentes em tarefas didáticas, compatíveis com o seu grau de conhecimento, relacionadas a:
  - a) assistência aos estudantes dos cursos técnicos e de graduação na resolução de exercícios e esclarecimento de dúvidas;
  - b) preparação de atividades teóricas e/ou práticas compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência; e
  - c) auxílio ao Professor-Orientador na elaboração de material didático complementar.
- II. Zelar pelo patrimônio e nome da instituição, bem como cumprir suas normas internas;
- III. Participar no apoio ao desenvolvimento de atividades institucionais, como: semana de curso, exposição tecnológica, feira de profissões ou outros eventos promovidos pelas Coordenações de Curso ou Departamentos de Áreas;
- IV. Elaborar bimestralmente ou semestralmente o relatório de atividades desenvolvidas;
- V. Responsabilizar-se pela execução das atividades designadas para a monitoria, sem prejuízo das suas atividades acadêmicas.

Percebe-se que através de suas atribuições o estudante-monitor desempenha o papel de ligação entre a Instituição e os alunos, já que deve seguir normas relacionadas à sua atividade de monitoria, assim como zelar pela Instituição pública à qual está vinculado e por patrimônio.

Neste sentido, os aprendizes monitores acreditam que aprender é uma atividade proativa, pelas metas que estabelecem e pelas escolhas de estratégias que incrementem a qualidade de suas aprendizagens, na organização de um plano estratégico que possibilite vencer e cumprir cada uma das etapas planejadas (Zimmerman *apud* Frison, 2016). Por isso, no início das atividades da monitoria, o estudante-monitor e o professor orientador se reuniram para elaborar o Plano de trabalho, descrito na Tabela 1.

**Tabela 1 – Plano de trabalho do Estudante-Monitor**

<b>Dia</b>	<b>Horário e atividades exercidas</b>	<b>Local</b>
Segunda-feira	18:00hs às 22:00hs – Assistência ao estudante.	Sala de aula/ Área de convivência
Terça-feira	13:00hs às 18:00hs –Elaboração de material didático complementar. Preparação de atividades teóricas e/ou práticas	Biblioteca
Quarta-feira	18:00hs às 20:30hs – Assistência ao estudante. Elaboração de material didático complementar. Preparação de atividades teóricas e/ou práticas.	Biblioteca/ Área de convivência
Quinta-feira	20:00hs às 22:00hs – Assistência ao estudante. Preparação de atividades teóricas e/ou práticas.	Biblioteca/ Área de convivência
Sexta-feira	18:00hs às 20:30hs – Elaboração de material didático complementar. Preparação de atividades teóricas e/ou práticas	Biblioteca/ Área de convivência

Fonte: Braun (2017).

Desse modo, durante o processo de elaboração do plano de trabalho do estudante-monitor de Empreendedorismo, foi elaborado um projeto de atendimentos baseado em três vertentes:

atendimentos individuais, atendimentos em grupo e atendimentos *on-line*, dentro do horário definido para a monitoria. No primeiro caso, os atendimentos individuais, o monitor atendia os alunos individualmente durante os dias (quarta, quinta e sexta) em que não aconteciam as aulas da disciplina de Empreendedorismo. Enquanto os atendimentos em grupo aconteceram às segundas-feiras, quando ocorriam as aulas de Empreendedorismo e os alunos se reuniam para a produção e execução de atividades práticas e preparação do miniplano de negócios das miniempresas.

Quanto ao trabalho realizado, de forma geral, as principais dúvidas dos alunos envolviam conceitos específicos da disciplina, como características empreendedoras, análise de *SWOT*<sup>1</sup>, pesquisa de mercado, fornecedores, Plano de Marketing, com os alunos questionando sobre conceitos e o modo de elaborá-lo. Outras perguntas frequentes estavam relacionadas com a produção dos trabalhos direcionados pela professora, com questionamentos sobre as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em relação à produção acadêmica: introdução, objetivos, considerações finais, referências bibliográficas e citações, além da formatação dos trabalhos.

Além disso, os atendimentos *on-line* aconteceram por meio de postagens e conversas individuais e coletivas com os alunos integrantes de um grupo fechado, criado no *Facebook*, chamado de Empreendedores, destinado à divulgação de informações, publicação de materiais para atividades e avisos relacionados à disciplina de Empreendedorismo do IFCE *Campus* de Baturité. É oportuno lembrar que as postagens continham assuntos relacionados à temática empreendedora, através de vídeos, matérias jornalísticas, artigos acadêmicos e livros, bem como atualizações sobre eventos e tarefas da disciplina.

Nesse processo, outras atividades também eram realizadas pelo estudante-monitor: auxiliar a professora nas orientações e no acompanhamento das atividades das equipes em sala, avaliar as apresentações dos seminários, analisar os trabalhos, receber e entregar trabalhos e tarefas. Assim, foi possível oportunizar diferentes estratégias de ensino, estimulando o desenvolvimento de competências nos estudantes para que desenvolvam autonomia, tornando-os capazes de planejar, executar e avaliar seu processo de aprendizagem (LOPES DA SILVA *et all*, 2014).

Vale ressaltar que o acompanhamento e as orientações aos alunos também ocorrem em relação às miniempresas reais, criadas na primeira etapa da disciplina e que se estendem até o final de cada semestre para aplicação prática dos conceitos teóricos sobre gestão do negócio, planejamento, plano de negócios, plano de marketing e plano financeiro. Neste sentido, sua prática possibilita não só o desenvolvimento intelectual, com a consolidação de conteúdos da disciplina, mas também o relacionamento interpessoal dos acadêmicos.

Com efeito, a atividade de monitoria potencializa o desenvolvimento de competências, estimulando o processo cognitivo dos aprendizes, incentivando a capacidade para usar habilidades, o emprego de atitudes adequadas à realização de tarefas e conhecimentos que lhes permitam aprender e continuar aprendendo de forma contínua, ativa, cooperativa e interativa. Neste sentido, o monitor acompanhou os eventos ocorridos na instituição, durante o semestre, nos quais as miniempresas participam como o Arraiá do IFCE e o IFCE Cultural.

Sob tal enfoque, os eventos acontecem interligando os diversos cursos e disciplinas que proporcionam a integração entre o *Campus* e a comunidade local, democratizando o conhecimento acadêmico, incentivando a integração entre o Instituto e a comunidade com vistas à produção de um conhecimento comprometido com a realidade, integrando teoria e prática, ampliando a educação para além dos espaços tradicionais.

Nessa perspectiva, o Arraiá do IFCE – *Campus* Baturité, em sua 3ª edição, ocorrido no dia 05/07/2017, oportunizou aos estudantes dos cursos Técnico em Administração, Tecnologia

---

<sup>1</sup> SWOT sigla do inglês de *Strengths* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças).

em Hotelaria e Tecnologia em Gastronomia, acompanhados e orientados pelos monitores, a responsabilidade pelo planejamento, organização e execução do evento, com apresentação de quadrilhas juninas, brincadeiras e desfiles para escolha do Rei e da Rainha do Milho e destaque para as miniempresas, que puderam mostrar como estavam gerenciando seu negócio, como mostra a figura 1 a seguir, trazendo o conceito de saber fazer de *Philippe Perrenoud*.

**Figura 1 – MINIEMPRESAS no III Arraiá do IFCE – Campus Baturité**



Fonte: Acervo do autor (2017).

Desse modo, como explica Vygotsky (2007), a ideia de aprendizagem alicerçada no social considera as pessoas em seu todo, numa dimensão holística dos aprendizes enquanto sujeitos ativos, envolvendo o processo de aprender e ensinar em uma rede de relações sociais influenciando o ambiente sociocultural e pessoal, transformando o contexto dos atores e instituições.

Portanto, os eventos possibilitaram que o estudante-monitor e os discentes aplicassem os conceitos estudados na disciplina de Empreendedorismo em uma dimensão social, saindo do sistema tradicional de ensino e transportando para a realidade da comunidade local um aprendizado de qualidade e multidisciplinar.

A avaliação das miniempresas durante o III Arraiá do IFCE foi executada partindo de três focos principais: atendimento, organização e caracterização e vendas. Quanto ao aspecto atendimento foi analisado o entrosamento dos sócios e seu compromisso com a satisfação dos clientes. Em relação à organização e à caracterização, buscou-se observar e verificar a existência das estratégias visuais de marketing adotadas pelas miniempresas, bem como seu planejamento e posicionamento no local. Outro quesito avaliado foi decoração e caracterização. E, finalmente, as vendas foram analisadas verificando a disponibilidade de mercadorias e a fluidez das vendas durante o evento.

Outro evento que as miniempresas participaram foi o IFCE Cultural, mostrado a seguir na Figura 2, numa perspectiva multidisciplinar, aconteceu no período de 18 a 20/09/2017, organizado pelo curso de Tecnologia em Hotelaria, cujo objetivo era a integração entre as nações espanholas e as culturas africanas e indígenas do Brasil.

**Figura 2 – MINIEMPRESAS no IFCE Cultural**



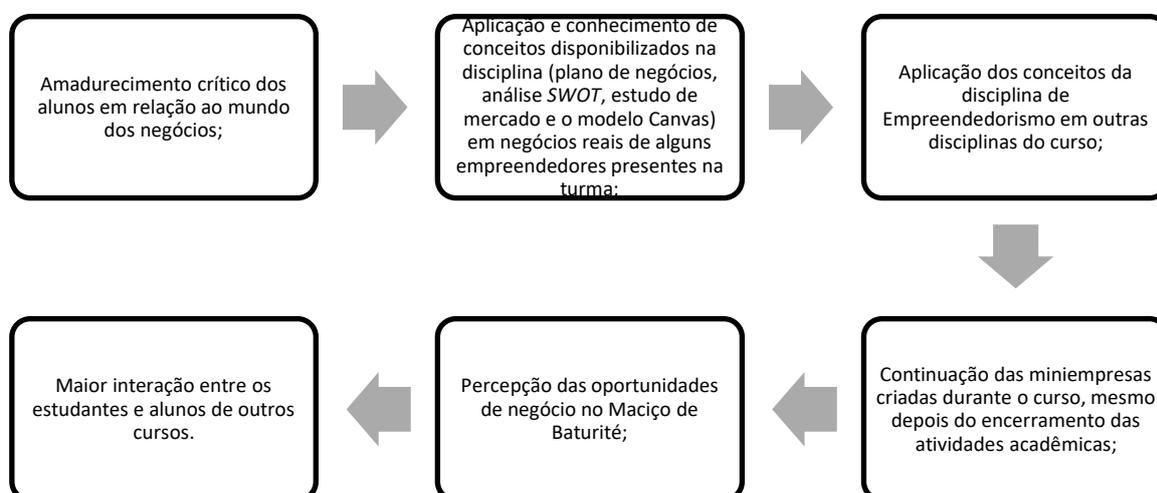
Fonte: Acervo do autor (2017).

Durante os três dias de evento aconteceram apresentações de seminários, canto, recitação de poemas, danças típicas espanholas, capoeira, violão e flauta e shows musicais com convidados da região, além do cinema em uma das noites. As miniempresas participaram de dois dias do evento vendendo seus produtos. O monitor acompanhou mais uma vez as empresas e auxiliou nas vendas, divulgação dos produtos e organização do ponto de vendas. Para este evento não foi necessário uma avaliação e produção de relatório porque o período de avaliação das empresas já estava encerrado.

Além disso, as ações do estudante-monitor foram pensadas para proporcionar o melhor aprendizado para os alunos da disciplina de Empreendedorismo dos cursos Técnico em Administração e Tecnologia em Gastronomia, onde o foco foi o acompanhamento dos alunos durante a absorção e aplicação dos conceitos apresentados durante o período letivo.

Deste modo foi possível observar os seguintes resultados, descritos na figura 3, a seguir:

**Figura 03 – Resultados observados nos alunos pelo estudante-monitor**



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Portanto, o aprendizado obtido durante o período da monitoria não pode ser descrito como um conhecimento individual, mas como um aprendizado coletivo e social que promove a interação entre docente, estudante-monitor e os educandos que foram assistidos pelo programa. Merece ainda destaque a premissa que acompanhou este processo, defendendo que a aprendizagem se constrói na medida em que os indivíduos são provocados a desenvolver competências, podendo com elas autorregular e controlar sua ação educativa e com isso promover espaços de reflexão e apreensão de conhecimento.

Além disso, foi possível perceber que a monitoria é uma ferramenta útil e indispensável no processo de aprendizagem, pois traz benefícios à instituição, aos alunos e ao próprio monitor. Aos estudantes proporciona maiores possibilidades de aprender, aplicar os conceitos da disciplina, interagir com a instituição e se motivarem através da imagem do estudante-monitor. A instituição assume o papel de facilitadora na docência e cria um vínculo mais profundo com os estudantes. O monitor promove sua qualificação profissional e pessoal, além de aprofundar e aprimorar os conhecimentos já adquiridos e possibilitar novas experiências e conhecimentos.

Finalmente, a educação é um processo complexo que necessita de várias metodologias para a consolidação da aprendizagem, dentre elas: professores, alunos e materiais didáticos que devem ser utilizados de forma integrada, para proporcionar tanto a aprendizagem conceitual quanto a experiência prática por meio dos programas de monitoria, pensados para auxiliar e dinamizar o processo de aprender a empreender.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

CUNNINGHAM, William Francis. *Introdução à Educação: problemas fundamentais, finalidades e técnicas*. Tradução de Nair Fortes Abu-Merhy. 2ª.ed. Porto Alegre. Globo. Brasília, INL. 1975. ilust.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. 5ª ed. Curitiba. Positivo. 2000. 2272 p.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. *Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada*. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/pp/v27n1/1980-6248-pp-27-01-00133.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n1/1980-6248-pp-27-01-00133.pdf). Acesso em 30 de outubro de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IF). *Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes*. 2010. 43 p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE). *Edital N° 04 de 22 de Maio de 2017: seleção para preenchimento de vagas para o Programa de Monitoria Voluntária do IFCE – Campus Baturité*. Baturité. 2017. Disponível em: <[http://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/ensino/selecao-de-bolsas-de-monitoria/2017/campus-baturite/edital-no-04-2017\\_selecao-de-monitoria-voluntaria\\_campus-baturite\\_2017-1.pdf/view](http://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/ensino/selecao-de-bolsas-de-monitoria/2017/campus-baturite/edital-no-04-2017_selecao-de-monitoria-voluntaria_campus-baturite_2017-1.pdf/view)>. Acesso: 22/05/2017.

LOPES DA SILVA, A. SÁ, I. DUARTE, A. VEIGA SIMÃO, A. M. *A aprendizagem autorregulada pelo estudante: perspectivas psicológicas e educacionais*. Porto: Porto Editora, 2014. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/pee/v18n3/1413-8557-pee-18-03-0401>. Acesso em 30 de outubro de 2017.

MUNARI, Alberto. *Jean Piaget*. Tradução e organização: Daniele Saheb. Fundação Joaquim Nabuco (Coleção Educadores). Editora Massangana. Recife. 2010.156 p.

NUNES, João Batista Carvalho. *Monitoria acadêmica: espaço de formação*. 2007. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros. (Orgs). *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. Natal, RN. EDUFRN. Editora da UFRN, 2007. 102 p. (Coleção Pedagógica; n. 9).

PEREIRA, João Dantas. *Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência*. 2007. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros. (Orgs). *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. Natal, RN. EDUFRN. Editora da UFRN, 2007. 102 p. (Coleção Pedagógica; n. 9).

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. *Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YIN, R. K. *Estudo de caso*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

### 3. NOTAS DE ENSINO

#### 3.1 RESUMO DO CASO

Este caso descreve a experiência prática do Programa de Monitoria realizado pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus Baturité*, como um instrumento para aproximação do conhecimento teórico à prática de ensino sobre Empreendedorismo. Nesse contexto, o relato deste trabalho foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *Campus de Baturité*, de maio a outubro de 2017, e seu foco foram as atividades do estudante-monitor da disciplina de Empreendedorismo. Nesse caso real, foi selecionado um estudante-monitor para exercer a monitoria voluntária na disciplina de Empreendedorismo, proporcionando ao estudante-monitor uma experiência prática, por meio do seu programa de monitoria, unindo a prática da docência com o desenvolvimento de competências, compreendendo a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, mediado e autorregulado. Portanto, a monitoria descrita nesse relato ofereceu a oportunidade uma experiência acadêmica, não apenas de docência para o monitor, mas também de formação profissional por meio do processo de aprendizagem de relacionado ao aprender a empreender.

-----

Essas notas de ensino têm como objetivo mostrar como os programas de monitoria podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de empreendedorismo.

#### 3.1 Objetivo de ensino

Demonstrar como os programas de monitoria podem auxiliar no processo de aprendizagem de empreendedorismo e ainda contribuir com a formação profissional dos estudantes monitores.

### **3.2 Fontes e Métodos de coleta**

Como o procedimento metodológico trata-se de um trabalho de pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, seguindo o ponto de vista de Bogdan e Biklen (1994), que a descrevem considerando o ambiente como a fonte natural de dados e o pesquisador como observador do processo, por causa do contato direto e prolongado entre este e a situação que está sendo investigada. Além disso, a técnica da pesquisa foi o estudo de caso, pois de acordo com a descrição de Yin (2005) este método é útil para descrever as situações da vida real da forma como elas ocorreram, nesse caso o processo foi construído socialmente entre os alunos da disciplina de Empreendedorismo.

A pesquisa deste caso iniciou com a seleção do estudante-monitor do curso superior que participou do programa de forma voluntária, realizando suas atividades no período de maio a outubro de 2017, na disciplina de Empreendedorismo. Nesse tempo, orientou e acompanhou tanto as tarefas de conteúdo teórico quanto as práticas empreendedoras realizadas pelos estudantes, que tiveram que criar uma minipresença no início do semestre e desempenhar a gestão empreendedora durante todo o semestre.

### **3.4 Relações com os objetivos de um curso ou disciplina**

Desenvolver a capacidade de aprender a empreender, identificando e aproveitando oportunidades para gerenciamento de negócios, por meio da orientação e acompanhamento da criação e gestão das minipresenças reais criadas pelos alunos no início do semestre e gerenciadas até o final do semestre.

### **3.4 Disciplinas sugeridas para uso do caso**

Fundamentos de Administração

Administração de Marketing

Administração Financeira

Gestão de custos

Empreendedorismo

### **3.5 Possíveis tarefas a propor aos alunos**

Criar e gerenciar uma minipresença durante um semestre letivo para poder se tomar um estudante-monitor da disciplina de Empreendedorismo, além de cursar as disciplinas supra citadas antes da prática de monitoria.

### **3.6 Possível organização da aula para uso do caso**

3.6.1 Planejamento de aulas e oficinas;

3.6.2 Dividir a turma em equipes de no máximo três membros para criar e gerenciar uma miniempresa durante um semestre letivo;

3.6.3 Orientar sobre a criação de uma miniempresa real que será gerenciada durante o semestre letivo;

3.6.4 Explicar como escolher o nome da empresa, como realizar pesquisa de mercado para escolha do(s) produtos(os) que deveriam ser comercializados;

3.6.5 Apresentar um modelo de miniplano para elaboração do plano de negócios;

3.6.6 Explicar o passo a passo de como elaborar cada etapa do Plano de Negócio;

3.5.7 Acompanhar a gestão e os resultados alcançados pelas miniempresas durante todo o semestre;

3.6.8 Orientar e acompanhar a resolução dos conflitos das equipes;

3.6.9 Orientar e acompanhar as atividades práticas realizadas pelos alunos;

3.6.10 Acompanhar as atividades realizadas pelo docente nas aulas durante todo semestre;

3.6.11 Elaborar um relatório final sobre a experiência de monitoria da disciplina.

### **3.7 Sugestões de bibliografia**

BARON, Robert A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor - Editora: Saraiva, 2012.

DOLABELA, F. O Segredo de Luísa. São Paulo: Cultura Editores, 2008.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. Planos de negócios que dão certo – uma guia para pequenas empresas. Editora Campos, 2008.

GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni. Empreendedorismo. Curitiba : Livro Técnico, 2010.

HISRICH, Robert D. Empreendedorismo. 7. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de planos de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo, SP: Atlas, 2011.